

Dia Mundial
da
P O E S I A

21 de março

Gândara

VII

Vai na lagoa um cheiro de maré,
cheiro de juncos, o que a tarde teve.
Mulheres da monda mondam na maré,
de joelhos nus, ao sol dum dia breve.

Aquieta-se em modorra a planície,
os olhos das mulheres gotejam sono.
É quase raiva a praga que se disse
à carne arrepiada pelo outono.

Asas descem o dia, um olhar estreita
aves e campos. Sob os céus doirados,
juncos colhidos a um sol de mágoa.

Corre a lagoa um frio de maleita.
e coras. Os sapos abismados
espreitam teus seios pelo espelho da água.

(p. 34)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial
da
P O E S I A

21 de março

Coração

1

Tosca e rude poesia,
meus versos plebeus
são corações fechados,
trágico peso de palavras
como um descer da noite
aos descampados.

Ó noite ocidental,
que outra voz nos consente
a solidão?

Cingidos de desprezo,
somos os humilhados
cristos desta paixão

E quanto mais nos gelar a frialdade
dos teus inúteis astros,
mortos de marfim,
mais e mais, génio do povo,
tu cantarás em mim.

(p. 41)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial

P O E S I A
da

21 de março

Cantiga dos Cravos

Cravos roxos em janeiro,
onde vais minha alegria?
Ó terra noiva do sol,
senhora desta agonia,
que seja nossa uma vez
a glória de te haver,
nosso suor coroado
em troca do que te der.
cravos roxos em janeiro,
outono ressuscitado
na cor da ressurreição
ou verão anunciado?

(p. 46)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial

P O E S I A
da

21 de março

Xácara das bruxas dançando

I
Era outrora um conde
que fez um país,
com sangue de moiro,
com laranjas de oiro,
como a sorte quis.

Há bruxas que dançam
quando a noite dança,
são unhas de nojo
são bicos de tojo,
no tambor da esperança.

Ventos sem destino
que dizeis às ramas?
Desgraça bramindo
é a nós que chamais.

No país que outrora
um conde teceu,
as laranjas de oiro
são bruxas de agoiro
e fúrias do céu.

Anda o sol de costas
e as bruxas dançando
e os ventos do norte
sobre nós espalhando
as tranças de morte.

As estrelas mortas
apagam-se aos molhos:
vem, lume perdido,
florir-nos nos olhos.

(pp. 48-49)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial
da
P O E S I A

21 de março

Xácara das bruxas dançando

II

Ama, estás ouvindo
a história que vou contando?
Ó ama pátria dormindo
desde quando?

Desde tempos e memórias,
desde lágrimas e histórias,
desde raivas e glórias,
agora te estou chorando
e tu dormindo
até quando?

As bruxas andam lá fora
e eu chorando
versos do país de outrora.

Dançam bruxas a ganir
de mãos dadas com o vento.
Ama, acorda; sopra o lume;
e não me deixes dormir
na noite do pensamento.

(p. 50)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial
da
P O E S I A

21 de março

Xácara das bruxas dançando

III

Ó castelos moiros,
armas e tesoiros
quem vos escondeu?
Ó laranjas de oiro,
que ventos de agoiro
vos apodreceu?

Há choros, ganidos,
à luz da caverna
onde as bruxas moram,
onde as bruxas dançam
quando os mochos amam
e as pedras choram

Caravelas, caravelas
mortas sob as estrelas
como candeias sem luz
E os padres da inquisição
fazendo dos vossos mastros
os braços da nossa cruz

As bruxas dançam de roda
entre o visco dos morcegos,
dançam de roda raspando
as unhas podres de tojo
na noite morta do povo
como num tambor de rojo.

(p. 51)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial
da
P O E S I A

21 de março

Xácara das bruxas dançando

IV

E o tempo murchando
a luz de idos loiros.
Ama, até quando
estaremos chorando
os castelos moiros?

Lá vão naus da Índia,
lá se vão tesoiros.
E as bruxas dançando
e os ventos secando
as laranjas de oiro.

Ama até quando?

Na noite das bruxas
o lume no fim
e o vento ganindo.

Amas estás ouvindo?

O lume no fim
e os homens dispersos.

Ama, tens frio;
cinge-te a mim
e aquece-te ao lume
queimando os meus versos.

(p. 52)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial
da
P O E S I A

21 de março

Elegia de Coimbra

Gela a lua de março nos telhados
e à luz adormecida
choram as casas e os homens
nas colinas da vida.

Correm as lágrimas ao rio,
a esse vale das dores passadas,
mas choram as paredes e as almas
outras dores que não foram perdoadas.

Aos que virão depois de mim
caiba em sorte outra herança:
o oiro depositado
nas margens da lembrança.

(p. 57)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial
da
P O E S I A
21 de março

Assombração

1. Invocação

Adormece o povoado, as bruxas sopram
as candeias dos corações:
raia agora em mim, génio,
escreve-me estas canções.

Faz-me um bruxo dos versos
e ao fluir do meu perro dizer
leva-me ao coração desta gente,
onde a sina lhe doer.

Ensina-me a quebrar o encanto
dessa floresta espúria:
é lá que espera o som das minhas rimas
a bela adormecida fúria.

(p. 61)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.ª ed.). Editorial Caminho

Dia Mundial
da
P O E S I A
21 de março

Vilancete Castelhana de Gil Vicente

Por mais que nos doa a vida
nunca se perca a esperança;
a falta de confiança
só da morte é conhecida.
Se a lágrima for cumprida
a sorte, sentindo-a bem,
vereis que todo o mal vem
achar remédio na vida.
E pois que outro preço tem
depois do mal a bonança,
nunca se perca a esperança
enquanto a morte não vem.

(p. 143)

Oliveira, C. (1992). *Obras de Carlos de Oliveira*. (1.º ed.). Editorial Caminho